

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA

**Roana Bárbara de Almeida Gouveia¹, Beatriz de Castro Magalhães²,
Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha³, Ana Raiane Alencar Tranquilino⁴
Grayce Alencar Albuquerque⁵**

Resumo: A violência por parceiro íntimo no ciclo gravídico puerperal é presente na sociedade, prejudicando o binômio mãe e filho. Assim, o estudo objetiva descrever os fatores associados à violência no período gestacional/puerperal, tipologias e consequências. Trata-se de revisão narrativa, de caráter reflexivo, realizada com nove artigos obtidos na base de dados *Scientific Electronic Library Office* em novembro de 2021, utilizando descritores em ciências da saúde. Os resultados permitiram identificar consequências da violência por parceiro íntimo neste período: risco de abortamento, intercorrências no parto e na gestação, baixo peso ao nascer, depressão, baixa autoestima e problemas comportamentais nos filhos. Detectou-se ainda um perfil de risco para a violência neste período, sendo as principais: condições socioeconômicas desfavoráveis, exposição a violência prévia e abuso de álcool e outras drogas. Contudo, além de descrever, pôde-se refletir sobre o fenômeno e sua gravidade na gestação e no puerpério, sendo válido compreender tipologias e consequências para que haja reconhecimento precoce das agressões e medidas preventivas adequadas sejam tomadas.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo. Gravidez. Período Pós-Parto. Saúde da mulher.

1. Introdução

A violência contra a mulher por parceiro íntimo se constitui uma variável significativa para morbimortalidade feminina. Os casos de violência não letal podem certamente evoluir à letalidade, ou seja, a Violência por Parceiro Íntimo (VPI) está diretamente ligada aos casos de feminicídios, pois a prevalência global de mortes de mulheres por parceiro íntimo é de 38% (WHO, 2021).

Faz-se importante investigar o fenômeno da violência na vida das mulheres nas diversas fases da vida, sendo uma delas onde a mulher se encontra gestante e/ou puérpera. Esse período não está isento de episódios de agressões, podendo ser iniciado ou aumentado durante a gestação (RIBEIRO *et al.*, 2020), acarretando impactos negativos no binômio mãe e filho (WHO, 2021).

O ciclo gravídico e puerperal incute impactos físicos, psicológicos e fisiológicos, ou seja, vivenciar esse fenômeno por si só já significa dizer que a mulher se encontra em um momento de vulnerabilidade aumentada, física e emocional (CAMPOS; CARNEIRO, 2021).

1 Universidade Regional do Cariri, email: roanagouveia@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.castro022015@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: delmair.mluna@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: Anaraiane.alencar@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: gevcyenf.ga@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Visto isso e adentrando na esfera do fenômeno da violência, dados da pesquisa realizada, sobre violência física por parceiro íntimo na gravidez na região Nordeste do Brasil nos anos de 2005 a 2006, revelou que de uma amostra de 1.026 mulheres gestantes e puérperas, 25,4% relataram violência física, 49,8% relataram violência física apenas antes a gestação, 20,1% unicamente durante a gestação e 30,1% referiram terem sofrido violência antes e durante a gravidez (CARNEIRO *et al.*, 2016).

Todavia, os estudos exibem um panorama onde a violência psicológica é a mais prevalente durante a gravidez, com forte possibilidade de aumentar e ocorrer somente durante a gestação e perdurar até o estado pós puerperal (RIBEIRO *et al.*, 2020; SILVA; LEITE, 2020; SILVA *et al.*, 2011).

Referente as consequências da exposição à violência na saúde das mulheres gestantes e para o conceito, observam-se desfechos graves e algum deles são abortos induzidos e inseguros, depressão e ideais suicidas, lesões musculoesqueléticas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), baixo peso ao nascer e prematuridade em função da restrição de crescimento intrauterino (RCIU) (WHO, 2021).

Desta forma, para que essa problemática grave seja compreendida e refreada, é importante conhecer o fenômeno e suas consequências para que então medidas de prevenção e controle sejam elaboradas a fim de promover proteção e mais qualidade de vida para as mulheres em situação violência durante o ciclo gravídico puerperal.

2. Objetivo

Descrever fatores associados à violência no período gestacional/puerperal, tipologias e consequências.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter reflexivo, realizada através da *Scientific Eletronic Library Office* em novembro de 2020, com os descritores: “Violência por parceiro íntimo”, “Gravidez” e “Período Pós-Parto”.

A pesquisa apontou 36 artigos e ao utilizar os critérios de inclusão: artigos originais sobre violência por parceiro íntimo na gestação e no puerpério e suas consequências; e critérios de exclusão: artigos duplicados, repetidos e pagos, e artigos com mais de sete anos de publicação, obteve-se uma amostra final de nove artigos.

4. Resultados

Sabe-se que além da vulnerabilidade fisiológica inerente à maternidade, existem fatores associados que aumentam o risco de violência por parceiro íntimo nesta fase da vida da mulher, os quais são vulnerabilidade social, condições socioeconômicas inadequadas, comportamentos de risco a saúde como abuso de álcool e outras drogas, desemprego do parceiro íntimo e baixa escolaridade (SILVA; LEITE, 2020; CONCEIÇÃO; COELHO; MADEIRO, 2021).

Corroborando com tais fatores, uma pesquisa com 233 gestantes na cidade de Caxias, Maranhão, Brasil, nos anos de 2019 a 2020, revelou

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

associação da violência por parceiro íntimo na gestação (VPIG) com uso de drogas ilícitas e desemprego do companheiro, na qual essa associação se apresenta como um fator de aumento nas chances de mulheres sofrerem VPIG (CONCEIÇÃO; COELHO; MADEIRO, 2021).

Nessa perspectiva de vulnerabilidades sociais e psicológicas e condições específicas, é importante identificar e definir um perfil de risco para a população feminina. Dentre os achados, foram identificadas algumas variáveis singulares de perfil socioeconômico e comportamentais que aumentam as chances de VPIG em duas ou mais vezes. Esses achados foram discutidos como fatores associados importantes na detecção, prevenção e controle do fenômeno.

Desse modo, as variáveis encontradas foram: mulheres de baixa escolaridade; de baixa renda; expostas a violência prévia; que sofreram violência sexual, física e psicológica antes e depois 15 anos; que iniciaram a vida sexual antes dos 14 anos; com parceiros usuários de álcool e drogas ilícitas; com histórico de drogas ilícitas; adolescentes; sem parceiro; com histórico de ISTs; que deram a luz a bebês com menos de 2500g; que desejaram interromper a gravidez; e de baixa autoestima (SILVA; LEITE, 2020; MARCACINE *et al.*, 2018; CONCEIÇÃO; COELHO; MADEIRO, 2021).

A partir disso, os elementos presentes na vida das mulheres que influenciam nas ocorrências de violências são relativamente aspectos fáceis de reconhecer na vida da população feminina, e isto demonstra que o perfil de risco de VPIG é um delineamento com grande probabilidade de identificação nos dispositivos da rede de enfrentamento a violência contra a mulher no Brasil.

Além do panorama dos fatores associados a VPIG, considera-se que a violência se comporta como um evento cíclico que perpassa por todo o período antes, durante e depois da gestação. Dito isto, uma pesquisa brasileira realizada com 207 puérperas na cidade de São Paulo entre os anos de 2011 a 2012, apresentou uma porcentagem de 51,2% de mulheres com histórico de VPI, 36,7% informaram sofrerem VPI durante a gestação e 25,6% relataram no pós-parto, sendo a violência psicológica em geral, a mais ocorrida durante a gestação e no puerpério com 32,9% e 25,1%, respectivamente (MARCACINE *et al.*, 2018).

Quanto aos tipos de violência mais ocorrentes na gestação e/ou puerpério, a violência psicológica prevalece (RIBEIRO *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2020), no entanto, não é um dado que exclui a representatividade de outras tipologias presentes. Assim, as violências física e sexual foram apontadas como agressões presentes na VPIG em vários estudos (RIBEIRO *et al.*, 2020; CONCEIÇÃO; COELHO; MADEIRO, 2021; MARCACINE *et al.*, 2018; SILVA; LEITE, 2020; MILLER; CONTRERAS-URBINA, 2021), sendo o tipo de violência mais ocorrida em gestantes sem companheiro do que as com companheiro (SILVA; LEITE, 2020).

As agressões se vinculam a consequências psicológicas e físicas, e os estudos apontam as principais repercussões físicas como condições específicas da gestação e pós-parto que atingem não somente a mulher, mas também o conceito, as quais são baixa adesão ao pré-natal, risco de aborto espontâneo, morte perinatal, prematuridade, baixo peso ao nascer, dificuldades na amamentação (MILLER; CONTRERAS-URBINA, 2021; CARNERO *et al.*, 2016).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Já referente as consequências para além da condição gravídica puerperal, a mulher sofre com desfechos de cunho psicológico, como a depressão e a ideação suicida (MILLER; CONTRERAS-URBINA, 2021). Em um estudo com 65 gestantes em 2018, na cidade de Macapá, estado de Amapá, Brasil, mostrou que 41,5% delas apresentavam sintomas depressivos vinculados a VPI, sendo este dado associado a circunstâncias influenciadoras que agravavam o quadro sintomático da depressão, as quais são ser solteira, ter baixa escolaridade, baixa renda e gravidez indesejada por ambos os progenitores (LIMA *et al.*, 2020).

Nesse cenário, pesquisa realizada com 207 puérperas na cidade de São Paulo entre 2011 a 2012, apontou que a principal repercussão da VPI no período puerperal, assim como um fator de risco é a baixa autoestima (MARCACINE *et al.*, 2018). A baixa autoestima pode estar relacionada à transtornos psicopatológicos que surgem ou se agravam com o acontecimento da VPI.

Assim, a magnitude dos impactos na saúde da mulher gestante ou puérpera em situação de violência se dá por um conjunto de fatores, dentre eles é importante que se observe que a frequência das ocorrências de VPIG é relativamente alta, isto é, os episódios de violência não são suprimidos somente no primeiro ato, mas em várias ocorrências (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Ao sofrer agressões continuamente em diversas abordagens, físicas ou verbais, a mulher gestante se fragiliza diante deste cenário, o que contribui para um período gestativo mais difícil. A VPIG carrega consigo, como exibido anteriormente, um agregado de complicações gestacionais e puerperais, reverberando por toda a vida não só da mulher, mas também da criança.

O estudo de Silva e demais pesquisadores (2018) apresentam algumas consequências da exposição VPIG nas mulheres que afetam os filhos, de modo a apresentarem complicações comportamentais enquanto crianças e adolescentes, e apesar do baixo nível de evidência, não se exclui a ocorrência desse evento no modo comportamental dos filhos (SILVA *et al.*, 2018).

5. Conclusão

O estudo permitiu observar um perfil de risco para a VPIG, nos quais incluem as condições socioeconômicas, fatores de risco comportamentais, faixa etária, histórico de violência e vida sexual, condições próprias da gestação e do parto, dentre outros. A violência por parceiro íntimo na gestação e no puerpério é um fenômeno cujas consequências são extremamente graves para a mulher/mãe e para o conceito. As intercorrências na gravidez vindas das agressões afetam o binômio mãe e filho, e suas sequelas perduram por toda a vida de ambos.

Portanto, se faz importante compreender os aspectos envolvidos nesse evento que possam ser identificados e abordados de modo a controlar as taxas da VPIG a partir de adoção de medidas preventivas socioeducativas para que as vulnerabilidades das mulheres sejam minimizadas e que possam reconhecer as manifestações da violência no seu cotidiano.

6. Agradecimentos

Agradecimentos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo financiamento deste projeto.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

7. Referências

CAMPOS, P. A.; FERÉS-CARNEIRO, T. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. **Psicologia USP**, v. 32, 2021.

CARNEIRO, J. F. *et al.* Violência física pelo parceiro íntimo e uso inadequado do pré-natal entre mulheres do Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 19, n. 2, p. 243-255, abr-jun, 2016.

CONCEIÇÃO, H. N.; COELHO, S. F.; MADEIRO, A. P. Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo na gestação em Caxias, Maranhão, 2019-2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, p. 25, jan, 2021.

LIMA, L. S. *et al.* Sintomas depressivos em gestantes e violência por parceiro íntimo: um estudo transversal. **Rev. Enfermería Global**, n. 60, out. 2020.

MARCACINE, K. O. *et al.* Violência por parceiro íntimo entre puérperas: fatores associados. **Rev Bras Enferm.** v. 71, 2018.

MILLER, L.; CONTRERAS-URBINA, M. Exploring the determinants and outcomes of intimate partner violence during pregnancy for Guyanese women: Results from a nationally representative cross-sectional household survey. **Rev Panam Salud Publica.** v. 45, ed. 6, 2021.

RIBEIRO, M. R. C. *et al.* Inversion of traditional gender roles and intimate partner violence against pregnant women. **Cad. Saúde Pública.** v. 36, n. 4, 2020.

RIBEIRO, M. R. C. *et al.* Violência contra mulheres antes e durante o período gestacional: diferenças em taxas e perpetradores. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 20, n.2, p. 503-513 abr-jun., 2020.

SILVA, E. P. *et al.* Frequência e padrão da violência por parceiro íntimo antes, durante e depois da gravidez. **Rev Saúde Pública**, v. 45, n. 6, p. 1044-53, 2011.

SILVA, R. P.; LEITE, F. M. C. Violências por parceiro íntimo na gestação: prevalências e fatores associados. **Rev Saude Publica**, p. 54:97, 2020.

WHO. World Health Organization. **Global, regional and national estimates for intimate partner violence against women and global and regional estimates for non-partner sexual violence against women.** 2021.